



COMUNICADO À IMPRESA

Assunto: Repúdio ao teor da intervenção pública do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais, aquando da **comemoração dos 20 anos da Polícia Municipal.**

O **Sindicato Nacional das Polícias Municipais (SNPM)** vem, pelo presente meio, **expressar o seu mais profundo repúdio relativamente ao teor das declarações proferidas** pelo Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, **Dr. Isaltino Morais**, aquando da comemoração dos 20 anos da Polícia Municipal, no passado dia 23 de novembro, bem como **o seu incondicional apoio aos agentes desta Polícia Municipal, e ao seu Comandante**, o Intendente José Fernandes.

A presente proclamação pública, e a severidade com que esta é realizada, é, infelizmente, o meio proporcional, necessário e adequado à gravidade do teor do discurso do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, **atenta a humilhação pública que encetou aos agentes dessa Polícia Municipal, ao seu comandante e à própria instituição** (ainda disponível nos canais de comunicação do município de Oeiras, nomeadamente na página do Facebook), **quando se estava perante uma cerimónia pública de celebração.**

E como se tal não fosse, em si mesmo, suficientemente grave, o **Dr. Isaltino Morais**, para tentar suportar o seu confuso intento, **recorreu à disseminação de falsidades, que urge rebater**, antes que estas se cristalizem no espírito dos munícipes de Oeiras, em virtude da importância do cargo público que aquele ocupa, por força do mandato eleitoral que lhe foi conferido.

A intervenção não planeada do Dr. **Isaltino Morais**, à última hora, motivada, tanto quanto se entendeu, por um "ressabiamento" em relação ao que o mesmo apelidou de uma ou outra situação de alegada indisciplina de alguns Agentes da Polícia Municipal para com Vereadores e

para consigo mesmo, destruiu por completo as felizes locuções proferidas pelos anteriores intervenientes, transformando o memorável dia, que se esperava ser de celebração e comemoração, num dia desgostosamente recordável.

Misturando e confundindo o individual com o geral, o pessoal com o institucional, num evento comemorativo dos 20 anos da Polícia Municipal de Oeiras, perante um amplo conjunto de personalidades (políticas e públicas) daquele Município, presentes no local - transmitido em direto, via *streaming*, pelos canais institucionais da Autarquia – o **Dr. Isaltino Morais** lançou um vitupério discurso sobre a generalidade dos Agentes da Polícia Municipal de Oeiras e sobre a própria instituição policial, tingindo-os com um labéu de indisciplina e incompetência, absolutamente intolerável, tanto mais por não corresponder à verdade.

O **Dr. Isaltino Morais**, que é, pela inerência do cargo que ocupa, o superior máximo da Polícia Municipal de Oeiras, chegou ao cúmulo de verbalizar, para espanto e indignação generalizada, a (não muito) velada ameaça da possível extinção daquela Polícia Municipal. Isto, recorde-se, numa cerimónia pública comemorativa dos 20 anos da Polícia Municipal de Oeiras.

No incongruente discurso do **Dr. Isaltino Morais** - que num momento pondera a possível extinção daquela Polícia Municipal, para noutro louvar a intervenção da mesma instituição e os seus integrantes - é transmitido um conjunto de afirmações que não correspondem, minimamente, à verdade, pois:

- **A maior parte das Polícias Municipais não estão a “definhar”**, bem pelo contrário. Se é verdade que existem, infelizmente, municípios sem os números de efetivos necessários, certo é que, pela transferência de competências da Administração Central para a Administração Local (mas não só), cada vez mais são os Municípios que estão a criar as suas próprias Polícias Municipais, como são exemplo, as Autarquias de Lagos, Lagoa, Valongo e Faro, ou a incrementar substancialmente o número dos seus efetivos, como acontece com os Municípios de Cascais, Loures, Braga, Gondomar, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Famalicão, Vieira do Minho entre muitos outros.

- **Não existem quaisquer evidências que suportem a conclusão de que seria “vontade” dos “governos todos” extinguir as Polícias Municipais.** Aliás, as evidências existentes apontam

claramente no sentido inverso, como por exemplo, a já enunciada transferência de competências para os Municípios (veja-se o artigo 2º do Decreto-Lei n.º 107/2018, de 29 de novembro).

Mas, acima de tudo, **não se pode aceitar que** o dirigente máximo da instituição em causa, publicamente, aproveitando uma sessão comemorativa, **proceda a um injustificado ataque ao bom nome da instituição que era suposto liderar, bem como aos seus efetivos.**

Se alguma censura haveria de ser realizada a determinados agentes, ou se alguma colocação em evidência/correção de problemas estruturais haveria de ser efetivada, tal nunca deveria ocorrer numa cerimónia de celebração, mas sim pelos canais e procedimentos existentes para tal efeito.

O único efeito, plenamente atingido pelo Dr. **Isaltino Morais**, com a sua infeliz intervenção, foi a tentativa de descredibilização da Polícia Municipal de Oeiras e dos seus profissionais, perante os munícipes de Oeiras, e toda a população em geral. E se algo ficou evidente com tal intervenção, foi a manifesta falta de capacidade de liderança, que lhe permita melhorar a atuação da Polícia Municipal de Oeiras, a qual, saliente-se, é vista como um dos melhores exemplos a seguir, pelas demais Polícias Municipais.

Vila Nova de Gaia, 25 novembro 2021

Pedro Oliveira

Presidente do Sindicato Nacional das Polícias Municipais